

Na festa, pioneiros viram alvo

RITA MARIA
Da Editoria de Cidade

Tião Padeiro, candidato a senador pelo PTB, só conseguiu um fotógrafo para registrar os abraços e andanças que fazia nas diversas rodas formadas, na maioria, por empresários e funcionários aposentados. Osório Adriano, mais discreto, cumprimentou a todos mas sem ultrapassar os limites de quem participava de um acontecimento social. Marta Cury, mulher do candidato Lindberg Cury, colou adesivos em quem pôde, mas disse que estava desobrigada de pedir votos, na grande maioria fechados com "Land". Geraldo Campos circulou pouco mas também aproveitou a oportunidade.

Como em todo acontecimento às vésperas de eleição, os candidatos aproveitaram para esticar a campanha. E não foi diferente na sexta-feira à noite, quando o Clube dos Pioneiros reuniu no Iate Clube perto de 300 pessoas para uma confraternização com aqueles que ajudaram a construir Brasília. Mas candidato pioneiro, ou seus representantes, apenas quatro. Nenhum mais dos que disputam a eleição participou da festa, em que predominavam as conversas sobre o pioneirismo dos participantes.

Tião Padeiro, porém, deu a nota mais política, ao dispensar o jantar para circular entre as mesas a fim de obter fotos com todos. Na roda em que chegava, seus amigos faziam questão de dizer que ele já estava eleito. Para completar o entusiasmo, o candidato tirava dos bolsos recheados os santinhos, sua publicidade eleitoral. Em que lem-

bra que "padeiro não faz marmelada". Depois, era falar do pioneirismo: chegou em 1957 pelo lapi, era amigo de Juscelino, mas não explora esse fato "porque também sou uma personalidade, fiz a primeira escola, o primeiro armazém e muito de Sobradinho". Ao seu lado, Albano Costa, 90 anos de idade, apregoava as qualidades do candidato.

Na roda, Wanderlei Matos, que chegou em 1958 pela Rádio Nacional e hoje é publicitário, assistiu à movimentação do padreiro, na verdade, empresário do pão. Francisco Adalberto Rocha, "piotário", trabalhou na construção da cidade e é auditor fiscal da Fazenda.

Ao lado, Geraldo Campos, candidato do PMDB, colocava como uma de suas metas reabilitar o pioneirismo, "porque os militares não davam valor a eles, achando que todos valiam por igual na cidade". Entusiasmado com a afirmação, José Bianot de Melo, funcionário do GDF desde 1957, apregoava que Geraldo será o mais votado para a Câmara. Logo adiante, Luiz Fernando Caldas pedia que colocasse seu nome na matéria, pois também é de 57, uma preocupação partilhada por muitos dos participantes da festa. Mário Sá, conhecido nas rodas brasilienses como Teteo, era muito abraçado pelos amigos que o davam como candidato em 1990. Sua mulher, Lia Sáyão, reagiu na hora: "Não faz isso, não. Detesto política".

Um pouco afastado do grupo, Geraldo Alves Borges, 72 anos de idade, há quase 30 em Brasília, lutava por uma linha para telefonar. Pai do suplente do candidato do PFL ao Senado, Salviano Borges, que disputa

com Osório Adriano, não esconde seu descontentamento com o Plano Cruzado. "Pois é", comentou, "fui acreditar na poupança e veja só, tinha para comprar três Del Rey por mês. Agora, não compro nada. Acho que esse governo anotece, mas não amanece".

Outro pioneiro brasiliense, Francisco Imperial, que chegou em 58, foi procurador da Novacap e hoje cria curiós em sua fazenda, disse que as primeiras eleições em Brasília são a maior demonstração de democracia. Mas avisou: "Só voto em pioneiros dispostos a defender a propriedade privada. E que sou fundador da UDR (União Democrática Ruralista)".

Apesar da pouca conversa política, pôde-se ouvir reclamações contra o baixo nível dos programas do rádio e televisão, a desinformação dos candidatos e até uma ironia de Sérgio Janguaribe, ex-presidente da Novacap, para quem se o nível dos debates abaixar mais um pouquinho, avacalha.

Acompanhado de sua mulher, Silvia, o candidato Osório Adriano preferiu cumprimentar os amigos e manter a discussão sem dispensar abraços e boas risadas aqui e acolá. Já Marta Cury não perdeu tempo, colando adesivos ou apenas pedindo que não esquecessem do marido, mas por pura formalidade, pois acha que naquele meio ele é o favorito.

Enquanto os pioneiros se confraternizavam, outros candidatos não perderam tempo. Francisco Castro mandou distribuir santinhos na porta do Iate para os convidados da festa, que ao saírem encontraram em seus carros mais santinhos, só que desta vez do professor Walmar Matos, "o baianinho", que pergunta: "Tem melhor?"